



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PROCESSO FORMATIVO NA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS: UMA PROPOSTA INSTITUINTE ATRAVÉS DO PROJETO “A RÁDIO NA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO”**

Patrícia Almeida Moura (1); Tânia Maria Hetkowisk (2)

(1) *Universidade do Estado da Bahia (UNEB), patricia\_mouraa@hotmail.com*

(2) *Universidade do Estado da Bahia (UNEB), hetk@uol.com.br*

**Resumo:** Este artigo é uma sistematização de uma pesquisa em andamento do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Este trabalho tem o objetivo de destacar a importância do processo formativo do professor no seu fazer pedagógico, abordando suas contribuições e destacando o olhar dado através das políticas públicas para o desenvolvimento dessas ações, embasadas num fazer formativo inovador e transformador. A pesquisa desenvolvida é uma pesquisa aplicada, do tipo participante, e a intervenção ocorreu com professores do ensino fundamental I da Escola Municipal Governador Roberto Santos, no município de Salvador (BA). Por meio da intervenção com os professores foi possível constatar a importância da construção de uma proposta didático-pedagógica de formação para os professores, com objetivos reais de um ensino pautado na construção de um saber contínuo dentro do ambiente escolar, a partir de práticas que brotem do cotidiano escolar, levando seus participantes a refletirem do seu individual para o coletivo.

**Palavras-Chave:** Processo Formativo, Professores, Cotidiano.

### **INTRODUÇÃO**

O processo educacional é algo complexo, curvo e repleto de desafios, o que nos leva a questionar, constantemente, sobre as diferentes maneiras de aprender, construir saberes e produzir conhecimento. Na escola, esse processo também é oblíquo e diversificado, envolvendo tanto os aspectos provenientes da singularidade do sujeito, quanto das relações sociais, históricas e culturais, implicando para que “o fazer” educacional seja direcionado por diferentes vieses e vozes.

Nessa reflexão, procuramos destacar os desafios presentes nesse processo, que vão desde as diferentes formas e/ou contextos de aprendizagens provenientes ou não das experiências do sujeito. A educação em seu sentido amplo representa toda transformação que ela proporciona na vida do ser aprendiz, seja por meio da aprendizagem formal ou informal. São as experiências, vivências, competências e trocas que estruturam o indivíduo nesse caminho para construção, reflexão e reformulação do aprendizado. Portanto, para iniciar o



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

trabalho de pesquisa, consideramos importante indagar: é possível viver/pensar em sociedade sem falar, pensar, refletir e vivenciar o processo de formação e estruturação educacional?

Portanto, procuramos discutir a formação docente com o olhar alicerçado nos aspectos, que envolvem as relações sociais e culturais, construídas no lugar do sujeito aprendiz. Assim, essa propositiva tem como objetivo de refletir as relações existentes entre a prática vivenciada e experienciada, necessária para atribuir sentido e significado ao processo educacional.

Assim, Brandão (1993) destaca que a educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Logo, esse processo vai formando e reformulando, a partir da necessidade e dos interesses dos sujeitos envolvidos, dando razão a partir de seu olhar instituinte. Desse modo, a educação além de ser um fator de (re)criação dos interesses, constitui uma base para as reflexões entorno de um projeto, de um dizer e de um fazer pedagógico.

Ainda sob essa ótica, vale destacar as implicações resultantes do ato de ensinar, uma vez que a educação que ensina pode ser a mesma que deseduca, e fazer o contrário do que pensa que faz. Por isso, precisamos estar atentos e com o olhar voltado para investigação e indagação sobre nossas posturas, procurando refletir sobre nossa postura no cotidiano. As influências presentes na formação e/ou constituição da prática pedagógica do sujeito, pode estar permeada por diferentes interesses e sentidos múltiplos do mundo social, já que a educação é algo contínuo e complexo que se constitui por meio de trocas sociais, na vivência e na experiência, sobretudo pelos desafios existentes no processo educativo/formativo.

Dessa forma, tornasse essencial refletir continuamente sobre o processo de construção da ação pedagógica e do papel social do sujeito que busca uma afirmação profissional. Portanto, o processo de formação de professores no Brasil, constitui um parâmetro importante para se compreender a importância da constituição da formação continuada, num contexto histórico norteado pelas diversidades e adversidades presentes, uma vez que a educação faz parte da constituição humana, desde o nascimento até o fim da vida, em todos os espaços da sociedade.

Este artigo trata-se de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) – da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus I*, e ao Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), ancorada ao projeto “A rádio da escola na escola da rádio”.

## **METODOLOGIA**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa proporciona uma articulação entre teoria-prática e prática-teoria, através da imersão da pesquisadora em *lócus*, facilitando assim a identificação das problemáticas existentes, por meio da relação dialógica com os sujeitos. Assim, o pesquisador, no decorrer da imersão, consegue perceber os anseios, os desejos e as necessidades do grupo, de forma a facilitar o processo de construção dos olhares e das especificidades dos partícipes.

A pesquisa de mestrado é ancorada nas bases epistemológicas do projeto “A rádio da escola na escola da rádio” e é uma proposta de intervenção desenvolvida em espaços formais e não formais de educação, visando à exploração das potencialidades das Geotecnologias, das Tecnologias da Informação e Comunicação, da memória e do entendimento do “lugar”. Desde 2007, o grupo de pesquisa GEOTEC/UNEB vem desenvolvendo ações em parceria com a rede pública de ensino.

É uma pesquisa participante de cunho colaborativo, que visa propiciar a transgressão e a subversão de ações engessadas, no qual por meio de ações colaborativas e coletivas, o grupo tem a oportunidade de delinear um olhar e vida para uma proposta didático-formativa de professores, embasados na realidade do seu cotidiano escolar. De acordo com Gajardo (1999), a pesquisa participante é caracterizada como um método dinâmico e coletivo, no qual o grupo tem a oportunidade de construir, produzir, apropriar-se e compartilhar os conhecimentos construídos no coletivo.

Dialogando com o pensamento de Gajardo (1999), Brandão (1999) descreve que a pesquisa é “participante”, não porque atores sociais populares participam como coadjuvantes, mas sim porque ela nasce e se desenvolve a partir do envolvimento dos seus partícipes de forma presente, ativa e crescente. Desta forma, as professoras da Escola Municipal Governador Roberto Santos, conhecida carinhosamente por Robertinho, vêm se mostrando, no decorrer da pesquisa, sujeitos ativos e construtores da caminhada, dando origem e vida a seu formato.

Com a imersão no *lócus* da pesquisa, foi possível vivenciar o cotidiano dos sujeitos da comunidade escolar e assim, ouvir as vozes dos atores sociais, partícipes diretos desse processo, de forma que iniciamos a proposta de intervenção para construção de uma proposta didático-pedagógica embasada no cotidiano da Robertinho. Assim, Giard (2011) discorre que é preciso interessar-se, não pelos produtos culturais oferecidos no mercado dos bens, mas pelas operações dos seus usuários. O importante não é o saber, seja ele erudito ou popular, mas, sim, as estratégias e técnicas apropriadas pelo indivíduo em sua vivência e no seu cotidiano para a construção do mesmo.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A perspectiva didático-pedagógica do processo foi marcada pela construção coletiva de um olhar instituinte, contribuindo para que os partícipes fossem os construtores ativos e efetivos do processo. Nesta concepção, procurou-se levar o professor a construir e reconstruir olhares em torno do seu processo formativo.

As ações na Escola Municipal Governador Roberto Santos, na cidade de Salvador (BA), foram iniciadas no 2º semestre de 2015, com um grupo de 12 professores do ensino fundamental. As ações aconteceram por meio de encontros semanais, com duração de 1h30, por meio dos ACPs (atividades complementares de planejamento), reuniões pré-agendadas e encontros para a discussão de temas de acordo com a necessidade prévia dos professores.

No caminhar dessa pesquisa, por meio das discussões e reflexões, construímos a princípio um calendário de estudos, discussões e debates em torno das necessidades pedagógicas do grupo, para a construção de uma proposta instituinte embasada na necessidade do grupo para o auxílio de práticas investigativas, inovadoras e transformadoras. Entre as discussões e construções, ficou o anseio das professoras, que relataram a necessidade de compreender o processo de construção do professor-pesquisador, no processo educacional voltado para as práticas inovadoras no cotidiano escolar: “gostaríamos de saber como fazemos pesquisa no cotidiano? Qual caminho a seguir no processo de ensino-aprendizagem da educação inovadora, da educação criativa no espaço escolar?”

André (2001) discorre que a pesquisa vai além da formação do professor reflexivo, tornando-se possível fazer a articulação entre ensino e pesquisa alicerçada no cotidiano do professor. A partir do envolvimento/interação e posicionamento das professoras, percebi o interesse de transformações e mudanças no cenário pedagógico da escola, com projetos e propostas, que venham a contribuir com a propagação de atos positivos no cotidiano escolar. Sobre isso, Freire (1991, p. 83) afirma:

[...] a escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque à apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar; onde se propõe a criação de um conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pela experiência do mundo (FREIRE, 1991, p. 83).

Esperamos que, por meio desse engajamento coletivo, consciente e voluntário, os educadores experimentem “mudar a cara da escola”, através de ações construídas, elaboradas e reelaboradas coletivamente, possibilitando, assim, possíveis mudanças no decorrer do caminhar pedagógico.



Nesse caminhar formativo, pensamos na elaboração de encontros, debates e grupos de estudo (Quadro 1) elencados pelas professoras, como necessários para auxiliar na dinâmica educacional, no intuito de forma uma proposta com a identidade da nossa escola e fundamentada na realidade da comunidade escolar.

Quadro 1 – Encontros e debates elencados pelas professoras da Robertinho

<b>PROPOSTA CAMINHAR FORMATIVO</b>	
<b>TEMA</b>	<b>PALESTRANTE</b>
Uso das TIC na sala de aula com ênfase na rádio difusora	Jonathas Pacheco
O entendimento de lugar/espaço	Patrícia Moreira
O uso dos quadrinhos como recurso pedagógico	Claúdia Cedraz
As localizações espaciais nos espaços sociais	Fabiana Oliveira
Práticas Inovadoras	Jodeilson Martins
História oral e memória Professor Pesquisador	Jodeilson Martins Kátia Soane

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Essas temáticas foram pensadas no intuito de auxiliar no processo educacional, dando suporte para o olhar de práticas diferenciadas e voltadas para o despertar do sentimento de pertencimento dos sujeitos por seus espaços sociais; já que, no cotidiano das praticas pedagógicas, da Robertinho é perceptível a falta desse sentimento pelos espaços sociais<sup>1</sup>. Além de serem também temáticas que foram selecionadas de acordo com as habilidades presentes nas disciplinas de história e geografia, da matriz curricular da rede municipal de Salvador. Neste sentido, as professoras procuraram, assim, alinhar os conteúdos com a vivência e a carência dos alunos no cotidiano escolar nesse processo de ensino aprendizagem.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

No cenário educacional, o processo de construção histórica da formação do professor, está essencialmente relacionado a uma posição política e social na qual o professor está inserido.

O processo de formação de professores constitui-se como elemento necessário para se alcançar objetivos considerados eficazes para uma educação de qualidade, uma vez que, é por

<sup>1</sup> Na sociologia, o **espaço social** é um conceito que está associado ao espaço multidimensional onde as relações sociais são efetivadas através da interação entre os atores sociais (seres humanos).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

meio do professor que se perpassar todo o processo de construção e mediação do ensino-aprendizagem. Através da vivência, ação e reflexão do professor, torna-se possível realizar um ensino-aprendizagem propício a transformações benéficas em nossa sociedade, colaborando para o processo de evolução educacional. Tais transformações e/ou mudanças, por sua vez, devem estar relacionadas à realidade e/ou necessidade emergente da sociedade. Contudo, no Brasil, essa preocupação não esteve ativa e presente no cenário educacional durante muitos anos.

O sistema educacional no Brasil é marcado por um processo difícil, repleto de contradições de direitos, nos quais os direitos civis e políticos consagrados se misturaram com práticas de exclusão, de interesses e de vantagens. Durante séculos, a educação brasileira ficou atributo das elites. Por meio de breve reflexão histórica, foi possível constatar todo o descaso, que vai desde o ensino ao processo de formação e de valorização dos profissionais da educação. Tais discordâncias surgem, visivelmente, em vários cenários do processo histórico da educação brasileira.

A partir dessa análise, podemos abordar a expansão do ensino de quatro para oito anos, em 1967. Torna-se possível presenciar o descaso com os docentes daquela época, visto que com a expansão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino, o governo retira a vinculação constitucional de recursos, ou seja, os recursos são cortados e, assim, vamos para o famoso jargão: “ganhamos de um lado, mas perdemos do outro”. O período de ensino aumenta, porém a estrutura e as condições, necessárias para um ensino propício à aprendizagem, passam a não existir e, logo, refletimos: até que ponto alguém sai ganhando ou perdendo?

Dessa forma, Cury (2010) descreve que o corpo pedagógico acabou pagando com duplo ônus, posto que financiou a expansão com o rebaixamento de seu salário e, em contrapartida, duplicou sua jornada de trabalho. Ocorreu, ainda, redução dos concursos e começaram a surgir contratos precários, impossibilitando a requalificação dos professores veteranos.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, com a publicação da Lei Nº 9.394/1996, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e do Decreto Nº 6.755/2009, é que começamos a traçar um novo olhar para o processo educacional, quebrando essa prática de descaso e olhar desrespeitoso e vago, em torno do fazer pedagógico e da formação docente, no processo de construção de saberes e olhares, no âmbito inicial e continuado.

Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988 traz um capítulo próprio, repleto de conquistas significativas, em prol de uma



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

educação transformadora, com o olhar voltado para as lutas e reivindicações da classe. E, em 1996, ganhamos uma atualizada LDB, que traz artigos que levam os governantes a terem um olhar diferenciado, sobre a importância da formação inicial e continuada do educador. O artigo 62 da atual LDB relata sobre a importância da formação docente, para atuar na educação básica por meio das universidades e institutos superiores. E, assim, o governo começa a estruturar políticas que ofereçam a formação inicial e continuada aos professores, dando início a discursos de quebra de paradigmas educacionais tradicionais.

Todo esse processo surge com intuito de estimular e investir no processo de formação dos professores, tanto no âmbito inicial quanto continuado. Como medida a reparar todo o descaso que a educação sofreu durante décadas, especificamente o professor em seu processo formativo. Olhares diferenciados começam a surgir em torno da formação do professor, olhar com intuito de romper todo o esquecimento imposto durante décadas e séculos na formação do professor. Olhar com o desejo de mudar, mudar para a transformação e melhorias da educação. Diante de tal reflexão e ações cabe-nos questionar: será que as leis e sua normatização única e exclusiva, amenizam todo o descaso e dificuldades vivenciadas por seus pares, durante esse longo período educacional?

Nesse sentido, Gatti (2008, p. 68) destaca:

a legislação não nasce do nada, como inspiração ou insight momentâneo, por desejo deste ou daquele; é resultante de um processo histórico em que ações se desenvolvem e criam impasses e questionamentos pela forma como são praticadas, o que pode gerar movimentos de vários segmentos sociais, movimentos que são levados aos órgãos reguladores, que se podem mostrar mais ou menos atentos ou interessados nas questões levantadas, e que, em situação de negociação em contexto político, procuram criar balizas onde elas não existiam ou reformular orientações quando estas parecem não mais atender às condições de qualidade pensadas para as atividades desenvolvidas (GATTI, 2008, p. 68).

Portanto, as leis surgiram como suporte nesse processo de transformação da educação brasileira, estratégia essa que veio dar suporte por meio da formação e valorização dos profissionais da educação, de maneira inicial e contínua. Diante de tal análise, ao falar em formação continuada, devemos ter em mente que não é algo recente, mas que a mesma vem sendo debatida a um longo tempo, especificamente, desde o século XX em nosso processo educacional.

A atual LDB em alguns de seus artigos destaca que a formação continuada procura provocar os poderes públicos em torno da importância de tal temática. O artigo 67 destaca que os sistemas de ensino deverão promover a valorização dos profissionais da educação, e no seu



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

inciso II aborda o aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim (BRASIL, 1996).

No artigo 80, o poder público deverá incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada, proporcionando assim ao professor a possibilidade de participar desse ciclo formativo mesmo a distância (BRASIL, 1996).

Já, o artigo 87, parágrafo 3º, inciso III, destaca que cada município e, supletivamente, o Estado e a União, deverão realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando, também, para isto, os recursos da educação à distância (BRASIL, 1996). A lei aparece para legitimar e dar voz aos professores sobre a necessidade desse ciclo formativo no caminhar educacional do professor, conforme destaca Gatti (2008, p. 58):

No Brasil, assistimos à assimilação dessa posição, porém concretamente ampliou-se o entendimento sobre a educação continuada, com esta abrangendo muitas iniciativas que, na verdade, são de suprimento a uma formação precária pré-serviço e nem sempre são propriamente de aprofundamento ou ampliação de conhecimentos. Isso responde a uma situação particular nossa, pela precariedade em que se encontram os cursos de formação de professores em nível de graduação. Assim, problemas concretos das redes inspiraram iniciativas chamadas de educação continuada, especialmente na área pública, pela constatação, por vários meios (pesquisas, concursos públicos, avaliações), de que os cursos de formação básica dos professores não vinham (e não vêm) propiciando adequada base para sua atuação profissional (GATTI, 2008, p. 58).

Desta forma, Fieldmann e D'agua (2009) descrevem que o processo de formação docente tem sido, pensado e organizado de forma burocrática e estática, o que acaba deixando o profissional de mãos atadas. Portanto, as ações, em sua maioria, acabam ficando no plano ideológico, deixando a realidade escolar de fora, o que acaba impedindo que transformações aconteçam nesse caminhar pedagógico. Posto que, o processo de formação do professor está intrinsecamente relacionado à interação entre o conhecimento teórico e prático, proporcionando o desenvolver de habilidades para o saber administrar/trabalhar, com as diferentes situações que surgem no caminhar da prática docente e no cotidiano escolar.

Para Hetkowisk (2008, p. 34), a formação verticalizada dos professores acarreta:

muitos dos problemas que surgem na formação dos trabalhadores advêm da formação verticalizada dos professores, especialmente dos Cursos de Licenciatura, pois são as Políticas de Formação de Professores que estabelecem as diretrizes e as regulamentações para o funcionamento do Ensino Superior. Assim, nos inúmeros documentos percebe-se nitidamente o caráter tecnicista e conteudista das políticas, a concepção de currículo mínimo, o incentivo ao aligeiramento, à fragilização e à desvalorização na



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

formação do professor (HETKOWISK, 2008, p. 34).

O currículo é e vem sendo pensado de forma mecânica, fechada e fragmentada, distante da realidade vivenciada nos espaços educacionais. Diante desse contexto, os professores quando chegam à escola, na maioria das vezes, sentem-se perdidos, angustiados e aflitos, por estar inseridos numa realidade bem distante da debatida nos bancos da Universidade; isso por que sua preparação não foi para aquela realidade vivenciada, nem para aquela vivência cotidiana.

Logo, ao se pensar em formação de professores devemos ter em mente que esta vai além da aprendizagem formal de técnicas, conceitos e metodologias; é essencial que se pense num desenvolvimento curricular, planejado e voltado para realidade do contexto escolar. Pois, o que vivenciamos nos bancos das universidades, no ciclo acadêmico, encontra-se distante do cotidiano escolar. Então, quando aquele sujeito adentra ao cotidiano das escolas começa a viver situações, até então, distantes de sua realidade. Além disso, diante de diversidades vividas, após a sua formação inicial, passam a conjecturar a formação continuada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo floresce, portanto, da necessidade de (res)significar o processo formativo das educadoras. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, no decorrer desse estudo procuramos desterritorializar algumas inquietações, em torno do processo de estruturação da formação continuada do educador, bem como sobre seus reflexos na prática, constatando a importância dessa formação para o cotidiano da prática pedagógica.

Este estudo destaca a importância da formação continuada para o desenvolvimento de práticas inovadoras no processo educacional. Apresenta reflexões e/ou afirmativas que nos levaram a experiência de viver/ver/ouvir e sentir no cotidiano, a importância do fazer formativo e do olhar reflexivo, por meio das políticas públicas que subsidiam tal temática.

O estudo oportuniza reflexões sobre processo formativo na vida de seus partícipes, dando ênfase a um olhar diferenciado e atento sobre o cotidiano, o seu lugar e espaço, levando-nos a outras reflexões em torno do resgate histórico de memórias sociais, estruturais, culturais e artísticas dos espaços, aos quais os sujeitos encontram-se inseridos; percebendo, desta forma, a necessidade de que todo o processo seja construído, desconstruído e reorganizado no coletivo, fluindo significativamente.

## **REFERÊNCIAS**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ANDRÉ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

\_\_\_\_\_. **A pergunta em várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação**. São Paulo: Cortez, 2003. Série saber com o outro, v. 1.

\_\_\_\_\_. **O que é método Paulo Freire**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, Zaia. **Para além das ortodoxias: a dialética micro/macro na sociologia da educação**. 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/te14.PDF&gt>>. Acesso em: 05 jan. 2016.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, Seção 1, p. 27833.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação como desafio na ordem jurídica. In: LOPES, Eliane Marta T.; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). **500 anos de Educação no Brasil**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 567-584.

GATTI, Bernadete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Rev. Bras. de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf>>. Acesso: 10 fev. 2016.

GATTI, Bernardete A.; BARRETTO, Elba S. de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina, BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GAJARDO, Marcela. Pesquisa Participante: propostas e projetos. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas públicas: tecnologias da informação e comunicação e novas práticas pedagógicas**. [Tese]. 2004. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11044/1/Tese%20Tania%20Hetkowski.pdf>>. Acesso em: 20 de Nov. de 2015

\_\_\_\_\_. PodCasting e Rádio Convencional: Resgatando a Memória da Cidade de Salvador (BA). **Anais do X Congresso Nacional de Educação (Educere) e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE)**. Curitiba: PUC, 2011.

\_\_\_\_\_. A Escola na Rádio da Rádio na Escola: Resgate da Memória dos Espaços da Cidade de Salvador (Ba). **Anais do XX Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste – XX EPENN**. Educação, Culturas e Diversidades. Manaus: UFAM, 2011, v. XX. p. 1-15.

\_\_\_\_\_. **Cittá Cosmopolita Salvador: simulador de redes de cidades**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, 2011.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

\_\_\_\_\_. Prática Instituinte e Aprendizagem Colaborativa. **Grupo de Pesquisa Educação, tecnologia e comunicação**. Salvador: UNEB, Núcleo de Educação e Tecnologias Inteligente, [s.d.]. Disponível em: <[http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/gptec/arquivos/a\\_tania2.pdf](http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/gptec/arquivos/a_tania2.pdf)>. Acesso em: 15 mar. 2016.